



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

PROCESSO SELETIVO

029. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **01 a 03**.

Somos muitos ou somos poucos?

Contardo Calligaris

Na sexta passada, imobilizado na av. Nove de Julho enquanto se aproximava a hora da sessão de cinema para a qual eu tinha adquirido meu ingresso, eu pensava que, decididamente, somos muitos. Em compensação, sozinho, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou numa ilha de Angra, já me aconteceu de pensar que somos muito poucos.

No fim de semana, li o novo livro de Dan Brown, “Inferno”. O romance me divertiu menos do que “O Código Da Vinci” e “Anjos e Demônios”; mesmo assim, terminei em dois dias.

O tema da vez é o crescimento demográfico. O vilão da história acha que o mundo tem um único problema sério: a humanidade está crescendo de tal forma que, em breve, sua subsistência se tornará impossível.

Todas as inquietações ecológicas (a perspectiva da falta de água potável ou de alimentos, o aquecimento global etc.) seriam, de fato, consequências do crescimento enlouquecido de nossa espécie – fadada a desaparecer por seu próprio sucesso.

Ora, enquanto Dan Brown me convencia de que somos muitos, a “Veja” de sábado passado publicou uma matéria de capa sobre as mulheres que decidem não ter filhos. O olho anunciava: “o número de famílias brasileiras sem filhos cresce três vezes mais do que o daquelas com crianças”.

Em geral, quanto mais um povo se desenvolve cultural e economicamente (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido), tanto menor o número médio de filhos por família.

Em conclusão, quem tem razão, “Veja” ou Dan Brown? Vamos desaparecer porque estamos crescendo demais? Ou vamos desaparecer por extinção, como os pandas, que deixaram de se reproduzir como deveriam?

(Folha de S. Paulo. Ilustrada. E-10. 30 maio 2013. Adaptado)

01. Ao refletir sobre o tema do texto, o autor emprega a expressão “Em compensação, **sozinho**, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou uma ilha de Angra...” (1.º parágrafo), pode-se afirmar que o termo em destaque tem função

- (A) de complemento nominal.
- (B) substantiva.
- (C) pronominal.
- (D) de complemento verbal.
- (E) adjetiva.

02. O pronome **sua**, no 3.º parágrafo, remete a

- (A) crescimento demográfico.
- (B) problema.
- (C) o romance de Dan Brown.
- (D) humanidade.
- (E) vilão da história.

03. A frase “... (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido)...” (6.º parágrafo) apresenta-se como

- (A) uma explicação.
- (B) uma ressalva.
- (C) uma advertência.
- (D) uma conclusão.
- (E) uma concessão.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **04 a 06**.

O Sr. Pip

Todo mundo o chamava de Olho Arregalado. Mesmo na época em que eu era uma garota magrinha de treze anos, eu achava que ele sabia do seu apelido mas não ligava. Os olhos dele estavam interessados demais no que havia lá em cima para reparar num bando de garotos descalços.

Ele tinha o ar de alguém que tinha visto ou vivido um grande sofrimento e que não havia sido capaz de esquecê-lo. Seus olhos grandes na cabeça grande eram mais saltados do que os de qualquer pessoa – como se quisessem abandonar a superfície do rosto dele. Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa.

Olho Arregalado usava o mesmo terno de linho todos os dias. As calças colavam nos seus joelhos ossudos devido à umidade. Tinha dias em que ele usava um nariz de palhaço. O nariz dele já era grande o suficiente. Ele não precisava daquela lâmpada vermelha. Mas, por motivos que não conseguíamos imaginar, ele usava o nariz vermelho em determinados dias que talvez tivessem algum significado para ele.

(Jones, Lloyd. O Sr. Pip. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p.09. Fragmento)

04. A expressão “ar de alguém” (2.º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) rosto.
- (B) atitude.
- (C) jeito.
- (D) corpo.
- (E) impressão.

05. A narradora do texto afirma que “Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa”. (2.º parágrafo), ou seja, para ela os olhos da personagem revelavam

- (A) um problema de saúde.
- (B) um desejo de liberdade.
- (C) uma alegria contagiante.
- (D) um sentimento de culpa.
- (E) uma forma de ver o mundo.

06. Alterando-se a oração “As calças colavam nos seus joelhos devido à umidade” mantém-se a crase em
- (A) As calças colavam nos seus joelhos devido a toda umidade.
 - (B) As calças colavam nos seus joelhos devido aquela umidade.
 - (C) As calças colavam nos seus joelhos devido a essa umidade do ar.
 - (D) As calças colavam nos seus joelhos devido a uma umidade persistente.
 - (E) As calças colavam nos seus joelhos devido a qualquer umidade.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 07 a 10.

Comunicação

Luís Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima”.

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu *sei* que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

(*Crônicas* 06. São Paulo: Ática, 2002. p.28-29.
Série Para gostar de ler. Fragmento)

07. Logo no início do texto, o narrador afirma que é importante saber o nome das coisas. Isso porque os nomes
- (A) propiciam contentamento.
 - (B) evitam confrontos.
 - (C) trazem preocupações.
 - (D) facilitam a comunicação.
 - (E) resolvem discussões.
08. O uso das aspas, no texto, poderia ser substituído adequadamente, sem prejuízo de sentido, por
- (A) reticências.
 - (B) travessão.
 - (C) parêntesis.
 - (D) hífen.
 - (E) ponto e vírgula.
09. A expressão “a palavra me escapou” (7.º parágrafo), mantendo-se o mesmo sentido, poderia ser assim reformulada:
- (A) A palavra escapou a mim.
 - (B) A palavra lhe escapou.
 - (C) A palavra escapou-te.
 - (D) A palavra escapou.
 - (E) A palavra escapou-nos.
10. Ansioso por ser compreendido, o personagem tenta explicar da melhor forma seu pedido. A expressão **assim, assim** revela ao leitor que ele está
- (A) confuso quanto ao objeto.
 - (B) escolhendo a palavra.
 - (C) usando gestos.
 - (D) enrolando o vendedor.
 - (E) apontando o produto.

11. O poema de Fernando Pessoa ilustra o “*processo de tomada de consciência*” sobre o mundo, pois a consciência se constrói como processo gradativo de reflexão sobre uma ação:

*Não basta abrir a janela
Para ver os campos e o rio.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também não ter filosofia nenhuma.
Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.
Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;
E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,
Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.*

(Fernando Pessoa)

Então, a consciência se constrói com e a partir da existência de outros, no contato interativo do indivíduo com os grupos sociais dos quais faz parte. Diante das afirmações, é correto afirmar que

- (A) a cultura, caracterizada como um conjunto de regras e valores previamente dados é fator determinante na tomada de consciência do homem sobre o mundo.
 - (B) a identidade consiste em um modelo cultural e supõe uma essência que resultará na construção da tomada de consciência.
 - (C) a linguagem revela-se elemento de generalização da realidade, forma de pensamento e, sendo assim, da consciência humana.
 - (D) as organizações sociais governamentais e não governamentais são instâncias produtoras de cultura e, consequentemente, representativas do povo na tomada de consciência.
 - (E) a tomada de consciência é amplamente afetada pela cultura e ambas são constituídas por sistemas hierarquicamente definidos e essencialmente organizados.
12. Carvalho (2009), ao articular as discussões sobre gênero e raça no contexto da produção cotidiana do sucesso/fracasso escolar no ensino fundamental brasileiro, adota o seguinte conceito de raça:
- (A) “Raça individual” – raça é compreendida como uma condição biofenomenológica que caracteriza e categoriza cada indivíduo conforme sua combinação fenotípica e situação socioeconômica.
 - (B) “Raça cultural” – a existência de raças humanas não encontra qualquer comprovação no bojo das ciências sociais. Elas são, contudo, plenamente existentes no mundo biológico.
 - (C) “Raça ontogenética” – as raças são produtos históricos e culturais de formas de classificar, identificar e orientar as ações dos seres humanos.
 - (D) “Raça filogenética” – a raça pode ser concebida como um fato biológico, referido aos significados atribuídos pelas pessoas a atributos físicos e que servem para demarcar indivíduos e grupos.
 - (E) “Raça social” – não se trata de um dado biológico, mas sim, de construtos sociais, formas de identidade baseadas numa ideia biológica errônea, mas eficaz socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios.

13. Segundo Morin (2003), a complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem, que são:

- (A) identidade – cultura – sociedade.
- (B) indivíduo – sociedade – espécie.
- (C) espécie – indivíduo – cultura.
- (D) sociedade – identidade – raça.
- (E) cultura – espécie – ética.

14. Atualmente, muitos pais têm expressado uma grande insegurança diante das novas posturas metodológicas assumidas por programas governamentais, escolas e professores, oriundas de concepções construtivistas. Essa angústia dos pais se deve ao fato de que

- (A) as metodologias construtivistas são percebidas pelos pais como “coisas” idênticas a um modelo pré-estabelecido que é construído a cada geração, por meio de um conjunto de traços gerados nos sistemas sociais, levando-os a pensar que há um descompasso entre o que sabem e o que seus filhos estão aprendendo.
- (B) a maioria dos alunos está em um nível de aprendizagem aquém do exigido nas avaliações que possuem um cunho construtivista, levando os pais a expressarem uma grande preocupação quanto ao futuro dos seus filhos.
- (C) a perspectiva construtivista busca um horizonte almejado pelo posicionamento possibilitado pela cultura de uma linguagem de signos, previamente construídos nos segmentos sociais. Assim, os pais se sentem incapazes de auxiliar seus filhos nas tarefas que são enviadas, pela escola, para casa.
- (D) um dos princípios básicos da teoria da construção do conhecimento é a valorização das manifestações dos alunos em seus diferentes estágios de desenvolvimento. Assim, os pais tomam um verdadeiro susto quando os professores aceitam determinadas tarefas dos alunos sem proceder à correção imediata dos cadernos ou testes.
- (E) o construtivismo prevê um amplo registro e controle a respeito de solicitação de tarefas de casa, adoção de livros didáticos, realização de provas periódicas, sistema de atribuição de notas e conceitos, correção de tarefas e cadernos pelos professores e exigências da escola do ponto de vista da formação de atitudes, tanto dos alunos, quanto de seus pais.

15. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, elenca e analisa vários saberes fundamentais à prática educativo-progressiva. Dentre eles, podemos destacar:

- () Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado.
- () Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.
- () Ensinar exige segurança, competência profissional e religiosidade.
- () Ensinar exige rigorosidade metódica.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) F, V, F, V.
- (B) V, V, F, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) V, F, F, V.

16. “Dar aula” é uma ação complexa que exige o domínio de vários saberes característicos e heterogêneos. De acordo com pesquisadores dedicados aos problemas do saber docente, com destaque para Tardif e Ana Maria Monteiro, os professores mobilizam em seu ofício os seguintes saberes:

- (A) das disciplinas, curriculares, da gestão educacional e da ciência.
- (B) dos conhecimentos prévios, do senso comum, do conhecimento científico e da formação profissional.
- (C) curriculares, sobre a legislação da área, da experiência e da ciência.
- (D) das disciplinas, dos conhecimentos prévios, do senso comum, do conhecimento científico.
- (E) das disciplinas, curriculares, da formação profissional e da experiência.

17. Perrenoud (2000) define uma das *dez novas competências para ensinar* como “a arte de fazer da diversidade a regra”. Assinale a alternativa que vem ao encontro dessa definição.

- (A) Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno é uma forma de possibilitar a diversidade em sala de aula.
- (B) Com o advento da inclusão, os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, superdotação e altas habilidades estão compondo a diversidade da comunidade escolar.
- (C) Oferecer atividades opcionais de formação aos alunos é uma competência profissional que precisa ser desenvolvida pelos professores, pois, desse modo, as tarefas escolares terão mais sentido para os alunos.
- (D) Administrar crises ou conflitos interpessoais é uma competência que possibilita enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.
- (E) Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino é um meio de possibilitar uma diversidade pedagógica que viabiliza a inclusão social de alunos marginalizados.

18. Analise o que segue:

- I. A tendência da linguagem oral é ir se afastando da linguagem escrita, uma vez que essa última é alterada de forma muito lenta, enquanto a primeira está em permanente mudança.
- II. Embora seja natural que as crianças, no começo da aprendizagem, busquem estabelecer referências entre a fala e a escrita, é importante ir mostrando que há vários modos de falar, mas só há um modo de escrever, do ponto de vista ortográfico.

Analisando as duas proposições, pode-se concluir que

- (A) as duas proposições são falsas, pois linguagem oral e escrita mudam no mesmo ritmo, e ortografia não é o conteúdo determinante para o aprendizado da escrita.
- (B) a primeira proposição é verdadeira, contudo a segunda é falsa quando afirma que é natural a criança estabelecer referências entre a fala e a escrita.
- (C) a primeira proposição é falsa ao afirmar que a tendência da linguagem oral é ir se afastando da linguagem escrita.
- (D) a segunda proposição não é falsa, mas denota uma postura tradicional diante das questões de ensino da oralidade e da escrita.
- (E) as duas proposições são verdadeiras, sendo que a primeira justifica a segunda.

19. Ao se discutirem as relações contemporâneas entre escola e família, tanto no ECA quanto na LDB, a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis. Esse novo ambiente jurídico-institucional inaugura um período sem precedentes de consolidação de direitos sociais e individuais dos alunos e suas famílias. Assim, o ECA também se aplica às escolas e diz explicitamente: “*Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de...*”

- () maus-tratos envolvendo seus alunos;
- () reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
- () elevados níveis de repetência;
- () separação dos pais e desajustes familiares.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) V, V, V, F.
- (B) F, F, F, V.
- (C) V, F, V, F.
- (D) V, V, F, F.
- (E) F, F, V, V.

20. Munanga (2003), ao discutir as questões de raça, racismo, identidade e etnia afirma que “... o mais importante do ponto de vista científico não é apenas observar e estabelecer tipologias, mas sim principalmente encontrar a explicação da diversidade humana.” Sob essa perspectiva, é correto afirmar que
- a diversidade genética é absolutamente dispensável à sobrevivência da espécie humana.
 - é preciso oferecer aos diferentes indivíduos a possibilidade de escolher entre os mesmos caminhos, meios e modos de vida de toda a sociedade.
 - uma sociedade que deseja maximizar as vantagens da diversidade genética de seus membros deve ser desigual.
 - cada indivíduo humano é o único e se distingue de todos os indivíduos passados, presentes e futuros, não apenas no plano morfológico, imunológico e fisiológico, mas também no plano dos comportamentos.
 - a igualdade exacerbada supõe um desrespeito ao indivíduo naquilo que tem de único, como a diversidade étnica e cultural.
21. As ideias contidas em *Trilhas Educativas* (2011) levam em consideração “... os interesses das crianças e dos adolescentes, protagonistas do projeto educacional, que pautam a elaboração de cada uma das propostas a serem realizadas no território. É a partir do que o estudante já conhece, das suas curiosidades, do que deseja conhecer, ou de questões da comunidade que o instigam, que se estabelecem o mote do projeto e as habilidades e competências previstas para aquele ciclo de ensino específico. Diante disso, estabelecido o tema investigativo, parte-se para o mapeamento das potencialidades educativas do território e a elaboração de um plano de trabalho. Dessa forma, o currículo organiza-se como uma teia, entrelaçando diversas trilhas de estudos, planejadas coletivamente. Nessa nova concepção, também o papel do educador se diferencia. Ele passa a ser, fundamentalmente, um mediador do processo educativo[...]” Assim, é correto afirmar que o professor assume uma postura caracterizada
- pela capacidade de sustentar as interrogações estabelecidas pela ciência e de acompanhar e facilitar o processo de investigação do conhecimento.
 - por uma atitude bastante distinta daquela do profissional que se orienta por referenciais pedagógicos convencionais.
 - pelo trabalho democrático ao estimular os estudantes a voltarem seus olhares para as situações macro sociais, em detrimento dos elementos de sua vida cotidiana.
 - por um processo de convencimento da comunidade estudantil para a elaboração e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que tenha um caráter nacional.
 - invariavelmente, por uma proposta didático-metodológica que não deixe margem para possíveis divergências de opinião e conflitos entre os estudantes e professores.
22. Um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade. O desafio de fazê-lo acontecer nas salas de aula é uma tarefa a ser assumida por todos os que compõem um sistema educacional. Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é construída por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades. Dentre os instrumentos relacionados a seguir, qual deles pode cumprir, por excelência, com o exposto?
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - Projeto Político Pedagógico.
 - Conselho de Classe/Escolar.
 - Plano Nacional de Educação para Todos.
 - Reuniões de Planejamento.
23. Conforme Rios (2001), “... a relação escola – sociedade deve ser analisada de modo crítico, para que se evidenciem os mecanismos determinantes da prática educativa. A análise crítica nos levará a constatar a existência de posições diferentes no que diz respeito àquela relação”. Com base nessa obra da autora, relacione as diferentes posições aos seus respectivos conceitos:
- Visão otimista e ingênua.
 - Visão pessimista.
 - Visão dialética.
- Seus defensores procuram chamar a atenção apenas para a reprodução dos valores no âmbito escolar.
 - Acredita-se que a escola seja alavanca de mudança social.
 - Não há o que fazer na escola enquanto a sociedade se apresentar com tantas limitações.
 - A escola é parte da sociedade e tem com o todo uma relação de interferência recíproca que atravessa todas as instituições que constituem o social.
 - Ao mesmo tempo que a escola é fator de manutenção, ela transforma a cultura.
- De cima para baixo, está correta a seguinte sequência:
- 2, 1, 2, 3, 3.
 - 3, 3, 2, 1, 2.
 - 1, 1, 3, 2, 2.
 - 1, 2, 3, 1, 3.
 - 2, 3, 1, 3, 1.

24. Chauí (2005), ao fazer considerações sobre a democracia e alguns dos obstáculos à sua concretização, afirma que “... estamos acostumados a aceitar a definição liberal da democracia como regime da lei e da ordem”. Assim, a afirmação correta, pautada em uma concepção liberal de democracia é a seguinte:
- (A) Democracia participativa é uma forma política em que, ao contrário de todas as outras, as manifestações públicas são consideradas legítimas e necessárias, buscando mediações institucionais para que possam se exprimir.
 - (B) Democracia é a forma geral da existência social em que uma sociedade dividida, internamente em classes, estabelece as relações sociais, os valores, os símbolos e o poder político a partir da determinação do justo e do injusto, do legal e do ilegal, do legítimo e do ilegítimo, do verdadeiro e do falso, do bom e do mau, do possível e do necessário, da liberdade e da coerção.
 - (C) A democracia é definida pelo princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, e do direito de todos para expor em público suas opiniões, vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público, tendo como base a afirmação de que todos são iguais porque obedecem às mesmas leis das quais todos são autores.
 - (D) A democracia não é o regime do consenso, mas do trabalho dos e sobre os conflitos donde resulta uma dificuldade nas sociedades de classes ao operar com os conflitos quando estes possuem a forma da contradição e não a da oposição.
 - (E) Democracia significa, em primeiro lugar, que a liberdade é garantida pelo “direito de ir e vir”, da “livre iniciativa” e da competição política entre partidos que disputam eleições; em segundo, que há uma redução da lei à potência judiciária para limitar o poder político, defendendo a sociedade contra a tirania, pois a lei garante os governos escolhidos pela vontade da maioria.
25. Com base no texto de Cury (2002), que discute direito à educação, pode-se afirmar que
- (A) como o direito à educação é um direito reconhecido, é preciso que ele seja garantido e, para isso, a primeira garantia é que ele esteja inscrito em lei de caráter nacional.
 - (B) a realização das expectativas e do próprio sentido da lei está em harmonia com as diversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos.
 - (C) a lei é reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais.
 - (D) o avanço da educação escolar além do ensino primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção autoritária dos líderes políticos, para promover a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais.
 - (E) atualmente, a lei tem cada vez menos importância entre os educadores porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta.
26. Segundo os artigos 14, 15 e 16, da Lei Municipal n.º 2.688, de 29 de dezembro de 1998 (Estatuto do Magistério Público de Poá), está correto afirmar que
- (A) os integrantes do Quadro do Magistério, quando impedidos para o exercício do seu cargo por motivo de saúde física ou mental, comprovada por laudo médico, serão readaptados em função de que, por determinação médica, não estejam impedidos de exercer a docência.
 - (B) o laudo médico oficial será válido quando fornecido por uma junta médica constituída por médicos especialistas da Rede Estadual de Saúde.
 - (C) o profissional readaptado exercerá suas funções em uma Unidade Básica de Saúde cujo local é apropriado às condições determinadas por laudo médico.
 - (D) cada Unidade Escolar deverá ter, no máximo, dois profissionais readaptados por período de funcionamento, de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação.
 - (E) quando o motivo de readaptação for declarado reversível, o profissional readaptado poderá participar de alguns concursos de remoção após o seu impedimento.

27. A Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (LDB), em seu art. 32, prevê que o ensino fundamental obrigatório tem duração de 9 anos, para crianças com 6 anos de idade e tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- () o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- () a compreensão do ambiente virtual e natural, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a escola.
- () o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- () o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) V, V, F, F.
- (B) F, V, F, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, V, V.

28. Baseado na LDB (Lei n.º 9.394/96), assinale a alternativa correta.

- (A) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a segurança indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- (B) A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (C) A escola não poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas da escola.
- (D) A educação básica deverá ser organizada em turmas ou grupos multiseriados, com base no interesse do aluno.
- (E) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades nacionais, inclusive climáticas e econômicas de todo o território nacional, sendo facultado, sempre que necessário, reduzir o número de horas letivas previsto nessa Lei.

29. A Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), confere à criança e ao adolescente o direito à educação, assegurando-lhes:

- () Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- () Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- () Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- () Direito dos pais ou responsáveis de terem ciência do processo pedagógico, elaborando os critérios avaliativos.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) F, V, V, V.
- (B) V, V, V, F.
- (C) F, V, V, F.
- (D) V, F, F, V.
- (E) V, F, V, F.

30. A Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com base no art. 2.º desse documento legal, é correto afirmar que

- (A) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana constituem-se de orientações contra a cultura portuguesa implantada no Brasil pelos colonizadores.
- (B) a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como preconceitos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.
- (C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.
- (D) caberá ao Ministério da Educação desenvolver as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela referida Resolução n.º 1.
- (E) a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores a serem estabelecidos pelas comunidades quilombolas brasileiras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Estas cartas representam somente um fenômeno espacial. Os atlas dão numerosos exemplos desse tipo de carta: relevo, vegetação, distribuição da população, agricultura, indústria, turismo, comunicação.

(Nídia Nacib Pontuschka, et al. (orgs) *Para ensinar e aprender Geografia*. Adaptado)

O texto refere-se às cartas

- (A) topográficas.
- (B) geotécnicas.
- (C) temáticas.
- (D) geodésicas.
- (E) estatísticas.

32. Considere os seguintes textos:

- I. Lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido.
- II. O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular.

Os textos I e II estão relacionados, respectivamente, às seguintes posições teórico-metodológicas da Geografia:

- (A) humanística e pós-moderna.
- (B) positivista e teórica.
- (C) histórico-dialética e positivista.
- (D) teórica e pós-moderna.
- (E) humanística e histórico-dialética.

33. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre a interdisciplinaridade.

- (A) As crianças conseguem fazer articulações mesmo quando os conteúdos escolares são tratados de forma estanque.
- (B) Um projeto interdisciplinar deve ser um objeto pronto, realizado com a intervenção de pesquisadores especialistas.
- (C) A interdisciplinaridade tende a homogeneizar os saberes à medida que vários especialistas se integram no processo de ensino.
- (D) O trabalho de modo interdisciplinar significa pensar e agir de forma coletiva, abandonando o trabalho individual e solitário.
- (E) O trabalho interdisciplinar convive bem com metodologias de ensino baseadas em livros didáticos e avaliações tradicionais.

34. Analisando o crescimento das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro no início do século XX, Santos & Silveira (2001) destacam que São Paulo

- (A) ultrapassou o Rio porque, ao organizar sua zona de influência, ganhou um dinamismo que impulsionou a atividade industrial.
- (B) atrasou seu desenvolvimento industrial porque o Rio, além de capital, tinha o porto marítimo de maior movimento do país.
- (C) teve um desenvolvimento industrial semelhante ao do Rio porque ambas contaram com a forte migração de nordestinos.
- (D) sofreu forte concorrência da industrialização do Rio pois esta cidade apresentava uma hinterlândia muito rica e promissora.
- (E) retardou seu desenvolvimento porque, diferente do que ocorreu no Rio, manteve as ferrovias como base de sua matriz de transportes.

35. Essa região é uma área de povoamento antigo, onde a constituição do meio mecanizado se deu de forma pontual e pouco densa e onde a respectiva circulação de pessoas, produtos, informação, ordens e dinheiro era precária, tanto em razão do tipo e da natureza das atividades (sobretudo uma agricultura pouco intensiva) como em virtude da estrutura da propriedade.

(Milton Santos & Maria Laura Silveira. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.)

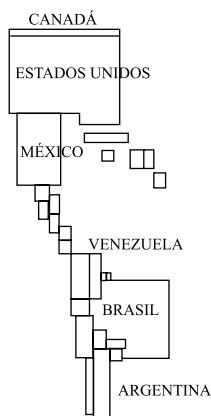
Os autores referiam-se à região

- (A) Concentrada.
- (B) Nordeste.
- (C) Centro-Oeste.
- (D) Amazônia.
- (E) Sul.

36. Analisando a prática do neoliberalismo na utilização do território, Santos & Silveira (2001) afirmam que o neoliberalismo

- (A) tem tendência a descentralizar as atividades econômicas e promover a diminuição das desigualdades espaciais.
- (B) possibilita a desconcentração das atividades produtivas, reduzindo os monopólios e o controle de preços e mercados.
- (C) reduz os vazios de consumo, uma vez que tem como um de seus fundamentos a distribuição equitativa de renda via aumento de salários.
- (D) acarreta mudanças importantes no espaço, pois aumenta a concentração econômica e a competitividade entre as empresas.
- (E) desenvolve uma política de dispersão das funções produtivas, de modo a ampliar o mercado consumidor de bens e serviços.

37. A questão está relacionada à anamorfose do continente americano.



(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2009. Adaptado)

Os países americanos têm suas áreas proporcionais à

- (A) população.
- (B) densidade demográfica.
- (C) riqueza.
- (D) produção petrolífera.
- (E) biodiversidade.

38. Sobre as cartas mentais, é correto afirmar que elas são
- (A) técnicas de trabalho criticadas pela fenomenologia.
 - (B) parte importante do estudo de fenômenos geográficos.
 - (C) instrumentos para resgatar o espaço vivido.
 - (D) obtidas após atividades de pesquisas.
 - (E) atividades de verificação de conhecimentos.

39. Trabalhando com o tema urbanização brasileira, o professor de Geografia incentiva os alunos a discutirem a imagem a seguir.



(http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000200014&script=sci_arttext)

Assinale a alternativa que identifica temas a serem abordados na discussão da imagem.

- (A) metrópole – hierarquia urbana – deficiência de infraestrutura.
- (B) cidade ilegal – ocupação desordenada – migrações internas.
- (C) megalópole – êxodo rural – hierarquia urbana.
- (D) deficiência de infraestrutura – morfologia urbana – conurbação.
- (E) conurbação – cidade legal – macrocefalia urbana.

40. Sobre a prática das monoculturas no Brasil, é correto afirmar que são

- (A) atividades modernas que dispensam o uso de fertilizantes, pois ocupam as terras mais férteis.
- (B) frequentemente associadas à criação de gado para aproveitamento integral do solo.
- (C) cultivos extensivos que absorvem vários insumos agrícolas de alto valor agregado.
- (D) propícias à proliferação de pragas e consequentemente são atividades com elevado uso de pesticidas.
- (E) formas racionais de uso do solo e geralmente estão associadas à agricultura do tipo familiar.

41. A questão está relacionada ao mapa e ao texto apresentados a seguir.



(J. Bueno Conti, in Jurandyr Ross. *Geografia do Brasil*, São Paulo: Edusp. 2005.)

Do ponto de vista da dinâmica atmosférica, esta porção do Brasil apresenta características que a aproximam das latitudes médias. (...) O anticiclone migratório polar, com sua linha de descontinuidade frontal, afeta com regularidade a região, principalmente durante o outono e o inverno. As precipitações são superiores a 1250 mm e distribuem-se com relativa uniformidade ao longo do ano.

As características apresentadas referem-se à área do mapa indicada com o número

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

42. Sobre as formações vegetais brasileiras, é correto afirmar que

- (A) a variedade de ambientes de inundação e de terra firme torna necessário tratar a cobertura florestal amazônica como florestas amazônicas.
- (B) apesar da grande variedade de espécies, a mata Atlântica apresenta relativa homogeneidade, obedecendo a uma forma zonal.
- (C) as espécies típicas de cerrado desenvolvem-se com maior vigor em solos profundos com baixa acidez e grande fertilidade.
- (D) a caatinga tem uma fisionomia marcada pela vegetação latifoliada e com raízes aéreas que garantem o suprimento de umidade necessário.
- (E) a mata de araucária distribui-se pelas áreas de baixa altitude do Brasil meridional, sendo comum ao longo dos vales fluviais.

43. Considere a paisagem de *inselbergs* de Quixadá (CE).



(<http://altamontanha.com/Colunas/1512/as-montanhas-do-sertao>)

Ab'Sáber define esta paisagem como de relevos

- (A) sedimentares recentes que estão associados à formação de brejos úmidos em áreas sujeitas a frequentes inundações.
- (B) residuais que resistiram aos velhos processos desnudação, responsáveis pelas superfícies aplainadas dos sertões.
- (C) mamelonares que têm origem no intemperismo químico resultante da variação de umidade do ar atmosférico.
- (D) tabuliformes, típicos de climas áridos e semiáridos, e em rápido processo de erosão/desaparecimento.
- (E) podzólicos em rápido processo de arredondamento motivado pela ação antrópica em ambiente frágil.

44. Considere os textos:

- I. Ocupam predominantemente maciços planaltos de estrutura complexa, dotados de superfícies aplainadas de cimeira, e um conjunto significativo de planaltos sedimentares compartimentados.
- II. O ritmo marcante da tropicalidade regional, com estações muito chuvosas alternadas com estações secas, implica uma preservação extensiva dos padrões de perenidade dos cursos d'água.

Os textos descrevem características do domínio morfoclimático

- (A) dos planaltos subtropicais com araucárias.
- (B) das áreas mamelonares tropical-atlânticas florestadas.
- (C) das depressões intermontanas e interplanálticas semiáridas.
- (D) das coxilhas subtropicais com pradarias mistas.
- (E) dos chapadões tropicais interiores com cerrados e florestas galerias.

45. Ao selecionar o território nacional como escala de estudo de um projeto escolar, muitos professores utilizam mapas com as regiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cujas fronteiras são unidades administrativas (os estados).

(http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_geografia.pdf)

Segundo a proposta curricular de Geografia do EJA:

- (A) com a mediação e a orientação do professor, o estudo das cinco regiões do IBGE se torna mais fácil.
- (B) a regionalização do IBGE mostra de modo contextualizado as contradições e dinâmicas do espaço brasileiro.
- (C) essa divisão do IBGE foi elaborada de acordo com o conceito de região formulado pela Geografia tradicional.
- (D) o estudo de cada região individualizada permite aos alunos uma maior compreensão do espaço brasileiro.
- (E) com o uso de material cartográfico, os alunos serão estimulados a analisar a divisão regional com base nos critérios do IBGE.

46. Para Rafael Straforini, um dos maiores desafios para o professor no ensino fundamental é trabalhar o espaço geográfico, entendido como uma totalidade-mundo, onde as dimensões escalares (local, regional, nacional e global)

- (A) não apresentam ligações entre si.
- (B) funcionam como elementos estáveis.
- (C) devem ser estudadas separadamente.
- (D) servem de limites para os temas de estudo.
- (E) se superpõem e se complementam.

47. Para Rafael Straforini, o professor do Ensino Fundamental, ao trabalhar com a categoria *lugar*, deve possibilitar que a criança estabeleça relações deste com o mundo, posto que:

- (A) o mundo hoje é globalizado e todas as dimensões espaciais, sejam elas o bairro ou o país, o local e o global, encontram-se numa íntima relação de proximidade.
- (B) com o advento da globalização, todos os lugares do mundo estão conectados e, por isso, não se pode mais considerar elementos como a cultura ou a história de um lugar como únicos.
- (C) o lugar apresenta uma dinâmica própria, que não tem nenhuma relação com escalas mais amplas, como a regional e a global, daí a necessidade de intervenção do professor.
- (D) na idade escolar, é muito difícil para o estudante compreender fenômenos que ocorrem na escala local, ao contrário de fenômenos globais como o processo de globalização.
- (E) a escola é o único vínculo do estudante com o mundo, sendo responsável pelo acesso às informações e à cultura global, que é ignorada pelos meios de comunicação.

48. Numa perspectiva internacional, ela teria surgido em meados da década de 1970, inicialmente nos Estados Unidos e na França e, posteriormente, (...) em muitos outros países, tendo sido, na sua origem, expressa ou pelo menos identificada com os periódicos *Antipode: A Radical Journal of Geography* (...) e *Herodote*, além da enorme importância (...) da obra *A Geografia: Isso serve*, em primeiro lugar, para fazer a Guerra, de Yves Lacoste.

(J. W. Vesentini. *O Ensino de Geografia no Século XXI*.)

O texto trata da disseminação da Geografia

- (A) Teorética.
- (B) Crítica.
- (C) Cultural.
- (D) Tradicional.
- (E) Aplicada.

49. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos, não basta ao professor dominar o conhecimento geográfico para desempenhar seu papel em sala de aula. Ao selecionar os conceitos e categorias de análise geográfica que serão objeto de ensino e pesquisa nas diferentes séries da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o professor precisa ter clareza sobre **como e para que** ensinar Geografia. Dentre os modos de como ensinar Geografia, considera-se fundamental

- (A) a utilização de livros didáticos, como forma de chamar a atenção do aluno para temas mais complexos, para além do seu cotidiano.
- (B) o uso de vídeos em sala de aula, como forma de aproximar os alunos da realidade por meio de filmes e documentários sobre temas do mundo atual.
- (C) o trabalho do professor por meio de aulas expositivas, nas quais ele deverá apresentar aos alunos temas relacionados ao cotidiano do aluno.
- (D) que a vivência do aluno seja valorizada e que, com a ajuda do professor, ele possa perceber que a Geografia faz parte de seu cotidiano.
- (E) que o professor incentive a participação política dos alunos, como forma de aplicar os métodos marxistas da Geografia, como indica o PCN.

50. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos, o trabalho com mapas em sala de aula

- (A) deve privilegiar o estudo das divisões políticas, como aquela dos países, estados e municípios, pois auxilia no processo de memorização, pelo aluno, de fenômenos geográficos importantes, como os nomes dos países e suas respectivas capitais.
- (B) deve ser evitado, pois a linguagem gráfica, para o jovem ou adulto pouco escolarizado, apresenta-se como um obstáculo intransponível, devido ao grau de abstração exigido, sendo mais adequada a utilização de desenhos e/ou imagens simples.
- (C) amplia a possibilidade de compreensão e de estudos comparativos entre diferentes paisagens, lugares e territórios, além de propiciar o entendimento dos sistemas de referência (posição, orientação, limites) que neles estão presentes ou do qual fazem parte.
- (D) é um importante instrumento pedagógico, na medida em que funciona como um atrativo aos mais jovens, pois faz parte de seu universo cotidiano, e facilita o aprendizado cartográfico para os alunos mais velhos.
- (E) deve privilegiar os conteúdos relacionados às dinâmicas da natureza, pois estes, por serem em sua maioria, estáticos no espaço, permitem uma fácil visualização e compreensão de suas várias dimensões (local, regional, global), contribuindo para o entendimento do conceito de escala.

51. Sob o aspecto climático, esse domínio morfoclimático brasileiro – em sua área nuclear – comporta de cinco a seis meses secos, opondo-se a seis ou sete meses relativamente chuvosos. Nenhum mês possui temperatura média inferior a 18 °C. A umidade do ar atinge níveis muito baixos no inverno seco e níveis muito elevados no verão chuvoso. Trata-se de características que identificam o domínio
- (A) dos Cerrados.
 - (B) Amazônico.
 - (C) das Caatingas.
 - (D) dos Mares de Morros.
 - (E) das Pradarias.
52. Dentre as macroformas estruturais do relevo terrestre, as áreas de grande complexidade rochosa e estrutural, geradas por efeito de dobramentos acompanhados de vulcanismo, abalos sísmicos e falhamentos constituem as(os)
- (A) planícies aluviais.
 - (B) cadeias ou cinturões orogênicos.
 - (C) planaltos cristalinos antigos.
 - (D) bacias sedimentares.
 - (E) depressões interplanálticas.
53. Alternância entre massas frias (polares) e massas quentes (equatoriais e tropicais), temperaturas médias entre 10 e 20 °C e as estações do ano bem definidas são características do clima
- (A) de montanha.
 - (B) das altas latitudes.
 - (C) semiárido.
 - (D) das latitudes médias.
 - (E) de monções.
54. É uma formação vegetal que ocorre nas latitudes acima de 45°. Predominam as coníferas, adaptadas aos solos gelados e à neve que desliza sobre sua copa em forma de cone. Foi um dos biomas mais explorados em toda a Terra, principalmente no início da era industrial, quando a madeira era uma fonte de energia muito importante. Trata-se
- (A) das savanas.
 - (B) das florestas tropicais.
 - (C) da tundra.
 - (D) das matas galerias.
 - (E) da floresta boreal.
55. Na passagem da década de 1980 para 1990 ocorreu uma profunda reestruturação da ordem mundial, produzida pela(o)
- (A) invenção da internet e a aceleração da globalização da economia.
 - (B) formação do bloco dos países subdesenvolvidos não alinhados.
 - (C) desintegração da União Soviética e o consequente fim da Guerra Fria.
 - (D) expansão do islamismo radical em todos os países do Oriente Médio.
 - (E) ascensão da China à condição de país capitalista desenvolvido.
56. Estudando as relações entre as empresas e suas exigências para a escolha geográfica na implantação dos seus estabelecimentos industriais, pode-se destacar o exemplo das agroindústrias. Como suas matérias-primas apresentam baixo valor, o custo dos transportes é um fator importante. Por isso, os estabelecimentos industriais localizam-se próximos às áreas produtoras. No estado de São Paulo, tem-se como exemplo dessa forma de organização do espaço a agroindústria
- (A) da erva-mate e do látex.
 - (B) do arroz e do feijão.
 - (C) do tabaco e da carne.
 - (D) da soja e do sisal.
 - (E) da cana e da laranja.
57. Milton Santos e Maria Laura Silveira propõem uma nova regionalização para o território brasileiro, na qual se destacam variáveis como o grau de urbanização, a densidade de relações econômicas e a tecnologia. Dessa forma, identificam uma nova região, abrangendo São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, caracterizada pela implantação mais consolidada dos dados da ciência, da técnica e da informação, denominada Região
- (A) Industrial.
 - (B) Subtropical.
 - (C) Platina.
 - (D) Concentrada.
 - (E) Tecnicista.

58. Entre 1920 e 1970, alterou-se consideravelmente a distribuição da população brasileira. Dentre as mudanças ocorridas, pode-se destacar a(o)
- (A) entrada de imigrantes estrangeiros, que se estabeleceram na Amazônia.
 - (B) aumento da população rural, devido à ocupação do Centro-Oeste.
 - (C) migração do campo para a cidade e da região Nordeste para a Sudeste.
 - (D) redução da densidade demográfica nas regiões litorâneas e aumento no interior.
 - (E) melhoria na distribuição da população entre as regiões brasileiras.
59. Uma nova divisão territorial do trabalho esboça-se no Brasil nesta década de _____, com importante participação do governo federal como investidor em grandes projetos industriais e de infraestrutura, como o Complexo Petroquímico de Camaçari na Bahia, o Complexo Siderúrgico de Itaquí no Maranhão e o Projeto Grande Carajás no Pará.
- Completa a lacuna a década de
- (A) 1930.
 - (B) 1970.
 - (C) 1990.
 - (D) 1950.
 - (E) 1980.
60. Segundo Lana de Souza Cavalcanti, para superar o formalismo didático no ensino de Geografia é preciso, entre outras coisas, que seus agentes – professor e alunos – estejam realmente envolvidos no processo de ensino, o que requer do professor
- (A) a organização de atividades, levando em conta as necessidades individuais e sociais dos alunos, as condições concretas em que o ensino se realiza e os modos mais adequados de tratamento dos conteúdos.
 - (B) um tempo maior de dedicação às atividades escolares, pois os conteúdos trabalhados em sala de aula devem ser complementados com atividades culturais, como visitas a museus e excursões turísticas.
 - (C) uma prática interdisciplinar na escola, por meio da coordenação dos conteúdos de diversas disciplinas, de modo a se ajustarem aos objetivos de um ensino de Geografia vinculado à realidade do aluno.
 - (D) uma rígida disciplina com os conteúdos de Geografia a serem trabalhados em sala de aula, respeitando as propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para cada série do ensino fundamental.
 - (E) a prática da utilização do livro didático, como instrumento de apoio às atividades em sala de aula, e a vinculação dos conteúdos desenvolvidos aos exames futuros dos alunos, como o ENEM e vestibulares.

